



**TECNOLOGIA** ■ Impressos, dados fariam 12 pilhas de livros entre a Terra e o Sol

# Informação digital atinge 161 bilhões de gigas

■ BOSTON. Um estudo lançado ontem estima quanta informação em formato digital circula pelo mundo e descobre, pela primeira vez, que não haveria espaço para armazená-la se parte dos dados não fossem apagados.

O relatório da empresa de consultoria em tecnologia IDC quantificou os dados das fotos, vídeos, e-mails, textos, mensagens instantâneas, ligações telefônicas e outros conteúdos digitais que fazem parte da rotina moderna. Os pesquisadores assumiram que cada pedaço de informação é replicado três vezes.

O cálculo final chegou a 161 bilhões de gigabytes – ou 161 exabytes – gerados no ano passado.

Se a informação fosse colocada em papel formaria 12 pilhas de livros com a altura da distância entre a Terra e o Sol.

Ou três milhões de vezes mais o conteúdo de todos os livros já escritos. Na comparação com um suporte digital, seriam necessários dois bilhões de iPods para guardar os 161 exabytes.

A melhor estimativa anterior era da Universidade de Berkley, que calculou 5 exabytes de dados gerados em 2003. Na conta entrou também informação não-eletrônica, como transmissões analógicas de rádio e folhas impressas em escritórios. Os pesquisadores calcularam o espaço que ocupariam se digitalizados, e não consideraram as cópias quantificadas no estudo de ontem.

O IDC levou em conta a criação e reprodução do conteúdo. Assim, entraram no cálculo, por exemplo, a produção de um programa de TV digital e a estimativa das vezes em que foi transmitido. Se fossem projetados apenas os dados originais, o resultado final seria menor – 40 exabytes.

James Short e Roger Bohn, da Universidade da Califórnia, disseram ser difícil duplicar e confirmar o resultado, pois o IDC usou métodos próprios. A dupla promete outro relatório para breve.

– É bom suspeitar dos números, mas não acho que o nosso resultado será muito diferente – contou Bohn.

Para o analista John Gantz, do IDC, a medição é importante para entender os fatores por trás da explosão da informação. A empresa estima, por exemplo, que 70% dos dados digitais no mundo em 2010 serão criados por indivíduos. No

mundo corporativo, o crescimento é impressionante por novas exigências como câmeras de segurança digitais e regras de conservação de informações geradas.

O estudo conclui que não há suportes de armazenamento – HDs, fitas, memórias – suficientes para colocar tanta informação. De acordo com o IDC, o mundo tem 185 exabytes disponíveis para guardar conteúdo digital e terá 601 exabytes em 2010. Mas, em três anos, a quantidade de dados em circulação no mundo terá saltado para 988 exabytes, ou quase 1 zetabyte.

Felizmente, o espaço de armazenamento fica cada vez mais barato e não é tão pouco como pode parecer. Parte da informação digital é feita para sumir depois de criada, como os e-mails deletados e as chamadas telefônicas – embora possam ser guardadas pelas agências de segurança. O IDC levou em conta que não são.

– Não quero homens-de-preto procurando por mim – brincou Gantz.

Mas mesmo que o estudo mostre que não há problemas no armazenamento, apresenta desafios importantes. Precisaremos criar tecnologias melhores para guardar, separar, encontrar e reutilizar as informações nesse oceano digital.